

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

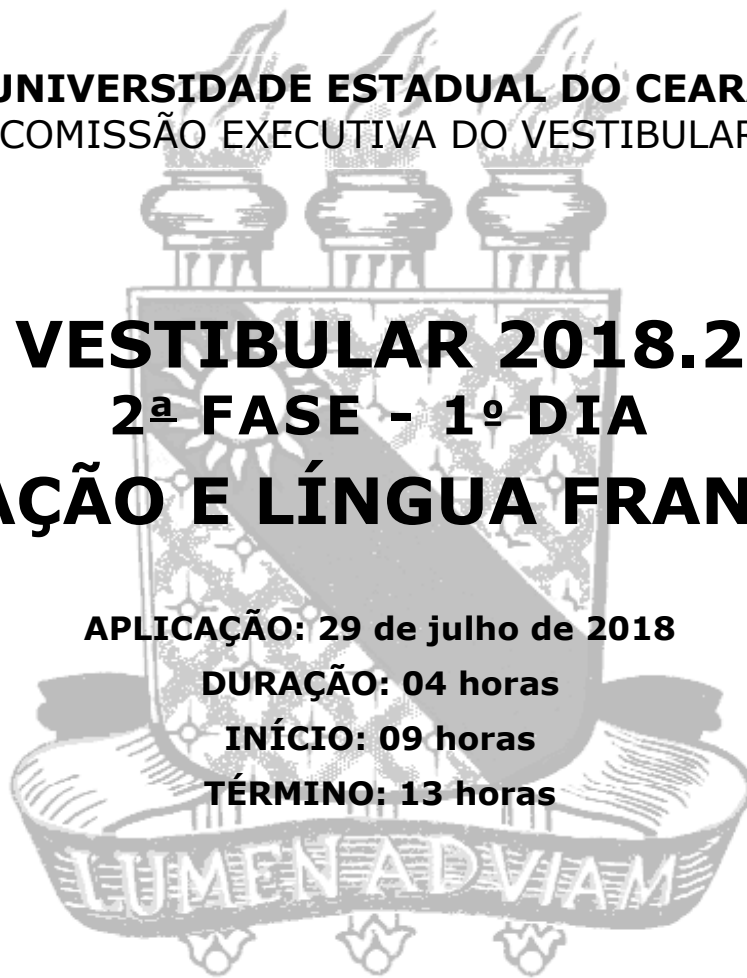
VESTIBULAR 2018.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 29 de julho de 2018

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O sorriso é a melhor panaceia.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO! INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2018.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 29 de julho de 2018 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 3 de agosto de 2018.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2018.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com a alínea g do inciso I do subitem **10.18** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2018.2, de acordo com a alínea k do inciso I do subitem **10.18** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Na sociedade contemporânea, o homem se encontra, cada vez mais, pressionado pelo tempo. Mesmo com a Internet e com as novas tecnologias tornando a sua vida mais dinâmica, o tempo parece-lhe mais curto pela relação conturbada que mantém com os meios tecnológicos na atualidade, impedindo-o, muitas vezes, de cumprir suas atividades prioritárias, como também de avaliar o valor das suas relações interpessoais.

Diante dessa questão, escolha UMA das propostas a seguir e redija o seu texto, tendo como base seu conhecimento de mundo e sua experiência de vida, bem como os textos motivadores dispostos abaixo:

Proposta 1: Suponha que o mais importante jornal da sua cidade fará um concurso para eleger o melhor artigo de opinião sobre a "A relação do homem contemporâneo com o tempo no contexto da chamada Era Digital", a fim de ser publicado em um número especial. Você participará do concurso com um texto em que deverá apresentar o seu ponto de vista, com argumentos sólidos e coerentes, a respeito do tema, mostrando como, com o advento da Internet, o uso do tempo pelo homem, atualmente, trouxe importantes mudanças para as suas relações sociais.

Proposta 2: O provérbio é um ditado popular cujo conteúdo pode ser aplicado, de forma apropriada, a diferentes situações do dia a dia, com a finalidade de ensinar, de aconselhar ou, até mesmo, de advertir. Levando isso em consideração, seu desafio será compor uma crônica narrativa em que o provérbio "O tempo perdido não se recupera" seja o fio condutor do enredo da estória a ser contada por você.

TEXTO I

Exagero do uso da tecnologia preocupa médicos e psicólogos

Uma pergunta para fazer você pensar enquanto assiste à reportagem: quanto tempo você consegue passar sem olhar para a telinha do celular?

Se você tirasse o olho do celular só por um minuto, o que você veria? Gente como você - um minuto atrás. Hoje quantas pessoas pagam uma viagem pra ver um lugar novo, pelo celular?

James tem dois. E brinca que ainda não é suficiente.

"Eu falo num e mando mensagem pelo outro. Não sei se é saudável, mas é necessário", ele diz.

É, você não está sozinho. Dentro das janelas de todos os prédios mostrados no vídeo, tem gente fazendo o quê? De qualquer lugar, a tecnologia conecta a gente com o mundo. E essa vida virtual sedutora vai consumindo a vida real. O dono do tempo pergunta: é um avanço ou um retrocesso?

Nos números, só avanço: em 2011, os adultos americanos passavam 46 minutos por dia no celular e no tablet. Hoje, já são quase 3 horas - ouvindo música, navegando, vendo redes sociais ou a TV no smartphone. Os brasileiros ficam mais: 3 horas e 47 minutos, só no celular! [...]

Trecho de reportagem disponível em:
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/11/exagero-do-uso-da-tecnologia-preocupa-medicos-e-psicologos.html>. Acesso em: 30.6.2018.

TEXTO II

Tempo Perdido

Legião Urbana

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo

Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério

E selvagem
Selvagem
Selvagem

Legião Urbana. Tempo perdido. Trecho extraído de:
<http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/tempoperdido.html#ixzz3rDB4MIW>.
Acesso em: 30.6.2018.

TEXTO III

Seiscentos e sessenta e seis

Mario Quintana

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª-feira...

Quando se vê, passaram 60 anos!

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,

eu nem olhava o relógio
seguia sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

In: QUINTANA, Mario. *Esconderijos do Tempo*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p.479.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

Le langage silencieux dans les postures d'autorité

1 Le langage silencieux constitue la face
2 cachée de la communication humaine en
3 apparence dominée par le verbe. Pourtant il
4 importe de mieux connaître le non-verbal tant
5 il structure notre vie quotidienne et
6 professionnelle.

7 Le message postural représente un
8 aspect bien particulier du langage silencieux.
9 Il se rapporte à l'autorité qui n'est pas un
10 phénomène isolé. Qu'elle soit d'essence
11 spirituelle, sociale, scientifique ou technique,
12 l'autorité apporte une tonalité bien
13 particulière aux relations humaines.

14 L'exercice de l'autorité suppose que
15 l'émetteur prenne un ascendant passager ou
16 durable sur autrui. Consciente ou
17 inconsciente, imposée ou librement consentie,
18 cette domination est un élément concret du
19 dispositif de pouvoir. L'autorité n'est pas un
20 phénomène isolé. Toute posture d'autorité
21 procède d'une relation explicite ou implicite
22 au dispositif de pouvoir. Il existe une
23 véritable formation discursive de l'autorité qui
24 contient non seulement des énoncés verbaux
25 comme « j'ordonne que vous obéissiez »,
26 mais aussi toute une gamme de postures
27 exprimant la domination ou tout au moins la
28 détention d'un pouvoir sur autrui. Ainsi, les
29 communications non-verbales de l'officier, du
30 professeur, du thérapeute, du juge et du
31 prêtre reflètent l'autorité qui leur est
32 conférée.

33 Le langage silencieux de l'autorité tout
34 comme son registre verbal n'est pas neutre.
35 Il s'inscrit dans un fort préconstruit, dans la

36 formation discursive silencieuse du pouvoir et
37 de la domination.

38 Nous distinguons trois grandes variétés
39 dans les postures des enseignants. Il y a le
40 régime dominateur, médiateur et mimétique.
41 Le premier est proposé par le type de sujet
42 autoritaire. Le tableau tonique est dominé par
43 la raideur musculaire qui dénonce l'hyper-
44 protection dont s'entoure le maître
45 autoritaire. Lorsqu'il parle il paraît menacer;
46 son buste est dressé en avant, son avant bras
47 est projeté avec souvent le doigt tendu. Il
48 crie, parfois même il se laisse aller à injurier
49 les enfants, et il présente le spectacle, non
50 d'un homme qui se possède, mais d'un aliéné
51 pris d'un accès de folie furieuse. Bien des
52 maîtres sont de mauvais maîtres parce qu'ils
53 sont mal équilibrés.

54 La communication pédagogique
55 médiatrice, elle, est riche en postures
56 d'apaisement, d'écoute et de dialogue. Le
57 médiateur dirige sa classe avec une autorité
58 souple reflétée dans sa posture détendue. Le
59 maître médiateur s'interdit toute production
60 de posture de domination agressive. Le
61 premier signe extérieur de la force de la
62 volonté est le calme, c'est-à-dire la
63 possession de soi.

64 Le profil postural du médiateur est
65 relâché sans excès, souple avec une tendance
66 à ouvrir les mains vers l'auditoire. Il privilégie
67 l'explication. Si le torse est à l'occasion
68 projeté en avant, c'est dans un élan de
69 conviction. Ses yeux se fixent dans les yeux
70 des élèves pour y lire des marques de
71 compréhension. Ici, c'est la conduite du
72 dialogue qui est la source de l'autorité.
73 L'enseignant est dans le rôle du chef naturel
74 coopté.

75 L'idéologie de communication mimétique
76 avec les élèves place l'enseignant dans un
77 paradoxe logique. Celui de l'autorité qui veut
78 s'affirmer en se niant. Il espère tirer son
79 autorité du groupe en calquant sur lui ses
80 attitudes. C'est le personnage caricatural du
81 « prof copain » qui semble naturellement
82 partager les cultures et les modes des jeunes
83 et leurs attitudes. Cette optique démagogique
84 ne comporte que des risques. Mais le
85 maintien de la relation d'autorité demeure
86 fragile. Ses postures ne sont que le produit
87 des messages posturaux des jeunes qu'il
88 copie.

89 Les sciences humaines ont fortement
90 travaillé les différents champs professionnels
91 en y remodelant les rapports d'autorité et
92 peut-être même les postures traditionnelles.
93 Alors, professeurs, à vous de choisir le
94 meilleur langage qui marque votre vie
95 professionnelle!

Texte adapté de Isabelle Berlemont,
Accueil, n° 18, 2000,
<https://journals.openedition.org/communicationorg>
anisation/2391

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. Le langage silencieux dont parle le texte se rapporte plutôt à

- A) un langage non-verbal, postural dans les relations humaines.
- B) un paradoxe de l'autorité qui n'est pas un phénomène isolé.
- C) la connaissance comme élément concret du dispositif de pouvoir.
- D) l'idéologie de communication qui veut s'affirmer en se niant.

02. Dire que le verbe n'est qu'en apparence plus dominant que ce langage silencieux dans la communication humaine se doit au fait que

- A) la face cachée de la communication humaine est dominée par le verbe.
- B) maintes fois le silence communique beaucoup plus fortement que la parole.
- C) si l'on entend le verbe, ce n'est qu'en apparence.
- D) le non-verbal structure notre vie quotidienne et professionnelle.

03. D'après le texte, il constitue l'essence d'un régime autoritaire chez un professeur le/la/l'

- A) assurance.
- B) rigueur.
- C) fragilité.
- D) possession.

04. La source de l'autorité chez l'enseignant médiateur se concrétise par la voie de la/l'

- A) hyper-protection.
- B) conduite du dialogue.
- C) communication mimétique.
- D) domination agressive.

05. La posture de l'enseignant dominateur se caractérise corporellement par une/des/de

- A) rigidité musculaire qui accuse l'auto-protection très propre aux maîtres autoritaires.
- B) attitudes aliénées propres aux accès de folie furieuse mal équilibrés.
- C) doux regards qui se laissent aller et arrivent à confondre les jeunes élèves.
- D) façon de parler qui paraît accueillir à tous ceux qui l'entourent.

06. En ce qui concerne l'expression visuelle de l'enseignant médiateur, ses yeux

- A) sont peu capables de s'ouvrir avec souplesse pour privilégier l'explication.
- B) s'ouvrent largement à la recherche du consentement de l'auditoire.
- C) cherchent les yeux des élèves afin d'y retrouver des signes de compréhension.
- D) complètent son expression corporelle dans le rôle de chef mal équilibré.

07. Le personnage caricatural du "prof copain", propre à l'enseignant à traits mimétiques, établit avec les jeunes une relation d'autorité

- A) fragmentaire.
- B) fragile.
- C) naturelle.
- D) engagée.

08. Les caractéristiques fondamentales chez un professeur médiateur sont

- A) quiétude, stabilisation, confiance en soi.
- B) autorité, estime de soi, attitudes solidaires.
- C) méfiance, capacité de dialogue, élan de conviction.
- D) responsabilité, posture très relâchée, manque d'explication.

09. Avec l'expression "face cachée de la communication humaine" (lignes 1 et 2), l'auteur

- A) montre ce qu'est le trait de la profession du professeur.
- B) présente un métier ayant un certain prestige social.
- C) propose d'humaniser les moyens de communication.
- D) caractérise le langage humain en apparence dominé par le verbe.

10. Il est important de bien reconnaître le langage non-verbal en tant que partie intégrante de la communication humaine parce qu'il

- A) préserve notre capacité et notre acuité auditive.
- B) vient à l'encontre de la pollution sonore caractéristique de ce millénaire.
- C) fait fortement partie de la vie quotidienne et professionnelle des gens.
- D) vient renforcer davantage les postures d'autorité.

11. Le message postural particularise dans le texte le langage silencieux parce qu'il

- A) traduit la fonction première de nos gestes d'aider à communiquer, à renforcer notre message verbal.
- B) indique que la communication humaine n'est pas uniquement composée des mots mais aussi des gestes révélateurs de nos attitudes.
- C) révèle que les gestes accompagnent le locuteur dans son discours et aident l'interlocuteur dans la compréhension de ce qui est dit.
- D) explicite la fonction des gestes adaptateurs ou extracommunicatifs, inconscients et sans rapport direct avec le contenu du discours.

12. Le lien indispensable entre langage silencieux et autorité est la/l'

- A) essence de notre vie intérieure.
- B) variété des postures humaines.
- C) tonalité particulière aux relations humaines.
- D) négation d'un pouvoir sur autrui.

13. Dans le troisième paragraphe, concernant la fonction du langage, l'auteur établit une relation entre

- A) autorité et domination.
- B) formation discursive et énoncés verbaux.
- C) postures et communication non-verbale.
- D) conscient et inconscient.

14. Selon le texte, l'énoncé "j'ordonne que vous obéissiez" (ligne 25), correspond à

- A) un accord tacite, un consentement avec un supérieur reconnu.
- B) la liberté contre la volonté générale d'être assuré et sécurisé.
- C) une formation discursive qui explicitement exprime la domination.
- D) l'obéissance, par l'acte, de suivre des ordres donnés par une autorité.

15. La phrase "Cette optique démagogique ne comporte que des risques." (lignes 83 et 84) exprime l'idée selon laquelle il y a

- A) trop de risques.
- B) exclusivement des risques.
- C) des risques à surmonter.
- D) peu de risques.

16. Le paradoxe logique que le texte exprime au huitième paragraphe concerne

- A) la figure du personnage caricatural du "prof copain".
- B) l'optique démagogique qui ne comporte que des risques.
- C) le maintien de la relation d'autorité qui demeure incisive.
- D) l'affirmation et la négation de l'autorité en même temps.

17. D'après le dernier paragraphe on peut conclure que/qu'

- A) malgré les efforts des sciences humaines pour remodeler les postures des professeurs, ils travaillent encore dans une perspective traditionnelle.
- B) les professeurs sont considérés comme les professionnels les plus capables de remodeler leurs postures.
- C) les professeurs doivent choisir le meilleur langage capable de caractériser leur profil professionnel.
- D) il est impossible de choisir, dans les différents champs professionnels, les postures qui marquent les meilleures communications entre les personnes.

18. Dans le dernier paragraphe, l'auteur s'adresse également aux professeurs par le moyen d'une/un

- A) convocation.
- B) demande.
- C) ordre.
- D) compliment.

19. Dans la dernière phrase du texte, la catégorie professionnelle enseignante est textuellement impliquée à partir de l'occurrence des/d'une/d'un

- A) personnes du discours qui s'éloignent de ce message persuasif.
- B) formule d'appel persuasive qui lui est directement adressée.
- C) signe de ponctuation propre à exprimer toute sorte d'émotion.
- D) articulateur résumatif caractérisant la clôture du texte.

20. La progression argumentative des deux dernières phrases composant le troisième paragraphe du texte est assurée par les articulateurs "non seulement" (ligne 24) et "comme" (ligne 25), "mais aussi" (ligne 26), "ou" (ligne 27) ayant la valeur sémantique d'/de

- A) addition, comparaison, opposition, quantité.
- B) comparaison, quantité, addition, opposition.
- C) quantité, opposition, comparaison, addition.
- D) quantité, comparaison, addition, opposition.